

{k0} - Jogue caça-níqueis

Autor: [symphonyinn.com](https://www.symphonynn.com) Palavras-chave: {k0}

Resumo do Editor: Inscreva-se para o boletim informativo Meanwhile in China da {k0}, que explora o que você precisa saber sobre o crescimento da China e como isso afeta o mundo.

A China é um "facilitador decisivo" da guerra da Rússia contra a Ucrânia, disseram os líderes da OTAN na quarta-feira, enquanto a aliança de defesa endurece {k0} postura {k0} relação à China e aos "desafios sistêmicos" que, segundo eles, ela apresenta à segurança dos seus países.

A declaração conjunta marca o tom mais pontiagudo da OTAN sobre o papel da China {k0} uma guerra que mobilizou a aliança de 75 anos, que celebrou {k0} aniversário nesta semana {k0} uma cúpula de três dias de líderes {k0} Washington, nos EUA, hospedada pelo presidente Joe Biden.

A "parceria sem limites" da China com a Rússia e seu "apoio {k0} larga escala à base industrial de defesa russa" estão permitindo que Moscou conduza {k0} guerra, disse a declaração dos líderes da OTAN, enquanto instam à China a "cessar todo o apoio material e político ao esforço de guerra russo".

Os líderes dos EUA e europeus nos últimos meses acusaram a China de fortalecer o setor de defesa russo com a exportação de bens de uso duplo. A China negou ter fornecido armamentos e mantém que mantém estritos controles sobre tais bens.

A declaração dos líderes da OTAN também abordou {k0} maior extensão do que no passado as preocupações com as crescentes capacidades e atividades da China no espaço sideral e reiteraram {k0} inquietação anterior sobre as atividades cibernéticas e híbridas "maliciosas" da China, incluindo desinformação, e "expansão nuclear rápida".

"Permanecemos abertos a um compromisso construtivo com a RPC, incluindo a construção de transparência mútua com a visão de salvaguardar os interesses de segurança da Aliança", disse a declaração, referindo-se à China pelas iniciais de seu nome oficial.

"Ao mesmo tempo, estamos aumentando nossa consciência compartilhada, aprimorando nossa resiliência e preparação e protegendo contra os táticas coercivas e esforços da RPC para dividir a Aliança."

A declaração dos líderes da OTAN de quarta-feira ocorre quando a aliança de 32 membros - historicamente focada na segurança na América do Norte e na Europa - tem {k0} recentes anos aumentado seu envolvimento com aliados dos EUA na Ásia e cada vez mais vê {k0} segurança ligada à região - mesmo que os países membros tenham perseguido políticas divergentes {k0} relação à China.

Por terceiro ano consecutivo, os líderes da Nova Zelândia, do Japão e da Coreia do Sul compareceram à cúpula dos líderes da OTAN, outro sinal de laços mais próximos entre o bloco e esses países, bem como a Austrália.

China e as tendências de Russo se afirmam

A China intensificou os laços políticos, econômicos e militares com Moscou desde que o presidente Vladimir Putin e o líder chinês Xi Jinping declararam uma "parceria sem limites" - e {k0} oposição compartilhada à suposta expansão da OTAN - durante a visita de Putin à capital chinesa {k0} fevereiro de 2024, semanas antes de {k0} invasão {k0} larga escala da Ucrânia.

A China superou a União Européia para se tornar o principal parceiro comercial da Rússia, oferecendo uma fonte vital para {k0} economia, que foi fortemente sancionada no rescaldo daquela invasão, enquanto os dois vizinhos nuclearizados continuam a realizar exercícios militares conjuntos.

Enquanto isso, a China alegou neutralidade na guerra e tentou se posicionar como um possível intermediário na paz, mesmo que os líderes dos EUA e europeus se tornassem cada vez mais alarmados com o que eles dizem ser o apoio da China a Moscou por meio de seu apoio econômico e diplomático, bem como o fornecimento de bens de uso duplo.

Na quinta-feira, a China criticou a declaração da OTAN como "cheia de mentalidade da Guerra Fria e retórica beligerante" e disse que era "provocativa com mentiras óbvias e difamação".

"A China não é a criadora da crise na Ucrânia. A posição da China sobre a Ucrânia é aberta e transparente. Nosso objetivo é promover as conversações de paz e buscar um assentamento político", disse uma declaração de **{k0}** missão à União Europeia.

A declaração chinesa também reiterou a posição de que nunca forneceu armas letais no conflito e tem estritos controles de exportação de bens de uso duplo, defendendo seu comércio com a Rússia como "normal".

Os líderes dos EUA e europeus têm levantado recentemente o alarme de que tais exportações estão revitalizando o setor de defesa russo e permitindo-lhe sobreviver às sanções internacionais pesadas. Os EUA disseram que as exportações de uso duplo especificamente habilitaram a produção de tanques, munições e veículos blindados.

Tanto os EUA quanto a UE impuseram sanções a entidades chinesas que, segundo eles, estão apoiando a guerra.

A declaração dos líderes da OTAN é o último passo **{k0}** um processo gradual de endurecimento do tom da OTAN **{k0}** relação à China nos últimos anos.

Os líderes da OTAN pela primeira vez mencionaram a necessidade de abordar conjuntamente as "oportunidades e desafios" apresentados pela China **{k0}** uma declaração de 2024, antes de se referirem aos "desafios sistêmicos" que o país apresenta **{k0}** 2024.

Essa mudança veio ao lado de um maior foco da política dos EUA no Indo-Pacífico diante de uma rivalidade profundamente enraizada com a China sob o comando de Xi, que se tornou cada vez mais agressiva na região e **{k0}** **{k0}** política externa mais ampla.

A atenção da OTAN à Ásia também foi acelerada nos últimos dois anos e meio por linhas de falha geopolítica endurecidas no rescaldo da invasão da Ucrânia pela Rússia e o relacionamento cada vez mais próximo do Cremlim com não apenas a China, mas também a Coreia do Norte e o Irã.

Os líderes da OTAN também disseram na quarta-feira que a Coreia do Norte e o Irã estavam "alimentando" a guerra da Rússia por meio de "apoio militar direto" e condenaram as exportações da Coreia do Norte de "obuses e mísseis balísticos" para a Rússia - que vários governos dizem ter rastreado desde o ano passado, quando Putin hospedou o líder norte-coreano Kim Jong Un no extremo leste da Rússia.

"O Indo-Pacífico é importante para a OTAN, dado que os desenvolvimentos nessa região afetam diretamente a segurança euro-atlântica", disse os líderes **{k0}** **{k0}** declaração.

"Estamos fortalecendo o diálogo para enfrentar desafios transregionais e estamos aprimorando nossa cooperação prática, incluindo projetos bandeira **{k0}** apoiar a Ucrânia, defesa cibernética, combate à desinformação e tecnologia", disse.

A China observou com cautela o crescente envolvimento da OTAN com outras potências no Pacífico Asiático. A China é amplamente vista por observadores como esperando ser a força dominante na região e empurrar para trás a presença dos EUA lá, enquanto os EUA reforçam suas longas parcerias de segurança no Indo-Pacífico e interesses.

A China e a Rússia também convergiram **{k0}** **{k0}** oposição à OTAN, parte de uma aspiração mais ampla de ambos para reshpear uma ordem mundial que eles vêem como injustamente dominada pelos EUA, e ambos culpam a aliança de segurança ocidental por provocar Moscou a invadir a Ucrânia.

Na **{k0}** declaração de quinta-feira, a missão da China à União Europeia pediu à OTAN que "corrija **{k0}** percepção errada da China", "abandone a mentalidade da Guerra Fria e o jogo zero-

sum".

"A região do Pacífico Asiático é um local de desenvolvimento pacífico, não um ringue de competição geopolítica ... A OTAN não deve se tornar o perturbador da paz e da estabilidade no Pacífico Asiático", disse a declaração.

Partilha de casos

Resumo do Editor: Inscreva-se para o boletim informativo Meanwhile in China da {k0}, que explora o que você precisa saber sobre o crescimento da China e como isso afeta o mundo.

A China é um "facilitador decisivo" da guerra da Rússia contra a Ucrânia, disseram os líderes da OTAN na quarta-feira, enquanto a aliança de defesa endurece {k0} postura {k0} relação à China e aos "desafios sistêmicos" que, segundo eles, ela apresenta à segurança dos seus países.

A declaração conjunta marca o tom mais pontiagudo da OTAN sobre o papel da China {k0} uma guerra que mobilizou a aliança de 75 anos, que celebrou {k0} aniversário nesta semana {k0} uma cúpula de três dias de líderes {k0} Washington, nos EUA, hospedada pelo presidente Joe Biden.

A "parceria sem limites" da China com a Rússia e seu "apoio {k0} larga escala à base industrial de defesa russa" estão permitindo que Moscou conduza {k0} guerra, disse a declaração dos líderes da OTAN, enquanto instam à China a "cessar todo o apoio material e político ao esforço de guerra russo".

Os líderes dos EUA e europeus nos últimos meses acusaram a China de fortalecer o setor de defesa russo com a exportação de bens de uso duplo. A China negou ter fornecido armamentos e mantém que mantém estritos controles sobre tais bens.

A declaração dos líderes da OTAN também abordou {k0} maior extensão do que no passado as preocupações com as crescentes capacidades e atividades da China no espaço sideral e reiteraram {k0} inquietação anterior sobre as atividades cibernéticas e híbridas "maliciosas" da China, incluindo desinformação, e "expansão nuclear rápida".

"Permanecemos abertos a um compromisso construtivo com a RPC, incluindo a construção de transparência mútua com a visão de salvaguardar os interesses de segurança da Aliança", disse a declaração, referindo-se à China pelas iniciais de seu nome oficial.

"Ao mesmo tempo, estamos aumentando nossa consciência compartilhada, aprimorando nossa resiliência e preparação e protegendo contra os táticas coercivas e esforços da RPC para dividir a Aliança."

A declaração dos líderes da OTAN de quarta-feira ocorre quando a aliança de 32 membros - historicamente focada na segurança na América do Norte e na Europa - tem {k0} recentes anos aumentado seu envolvimento com aliados dos EUA na Ásia e cada vez mais vê {k0} segurança ligada à região - mesmo que os países membros tenham perseguido políticas divergentes {k0} relação à China.

Por terceiro ano consecutivo, os líderes da Nova Zelândia, do Japão e da Coreia do Sul compareceram à cúpula dos líderes da OTAN, outro sinal de laços mais próximos entre o bloco e esses países, bem como a Austrália.

China e as tendências de Russo se afirmam

A China intensificou os laços políticos, econômicos e militares com Moscou desde que o presidente Vladimir Putin e o líder chinês Xi Jinping declararam uma "parceria sem limites" - e {k0} oposição compartilhada à suposta expansão da OTAN - durante a visita de Putin à capital chinesa {k0} fevereiro de 2024, semanas antes de {k0} invasão {k0} larga escala da Ucrânia.

A China superou a União Europeia para se tornar o principal parceiro comercial da Rússia, oferecendo uma fonte vital para {k0} economia, que foi fortemente sancionada no rescaldo

daquela invasão, enquanto os dois vizinhos nuclearizados continuam a realizar exercícios militares conjuntos.

Enquanto isso, a China alegou neutralidade na guerra e tentou se posicionar como um possível intermediário na paz, mesmo que os líderes dos EUA e europeus se tornassem cada vez mais alarmados com o que eles dizem ser o apoio da China a Moscou por meio de seu apoio econômico e diplomático, bem como o fornecimento de bens de uso duplo.

Na quinta-feira, a China criticou a declaração da OTAN como "cheia de mentalidade da Guerra Fria e retórica beligerante" e disse que era "provocativa com mentiras óbvias e difamação".

"A China não é a criadora da crise na Ucrânia. A posição da China sobre a Ucrânia é aberta e transparente. Nosso objetivo é promover as conversações de paz e buscar um assentamento político", disse uma declaração de **{k0}** missão à União Europeia.

A declaração chinesa também reiterou a posição de que nunca forneceu armas letais no conflito e tem estritos controles de exportação de bens de uso duplo, defendendo seu comércio com a Rússia como "normal".

Os líderes dos EUA e europeus têm levantado recentemente o alarme de que tais exportações estão revitalizando o setor de defesa russo e permitindo-lhe sobreviver às sanções internacionais pesadas. Os EUA disseram que as exportações de uso duplo especificamente habilitaram a produção de tanques, munições e veículos blindados.

Tanto os EUA quanto a UE impuseram sanções a entidades chinesas que, segundo eles, estão apoiando a guerra.

A declaração dos líderes da OTAN é o último passo **{k0}** um processo gradual de endurecimento do tom da OTAN **{k0}** relação à China nos últimos anos.

Os líderes da OTAN pela primeira vez mencionaram a necessidade de abordar conjuntamente as "oportunidades e desafios" apresentados pela China **{k0}** uma declaração de 2024, antes de se referirem aos "desafios sistêmicos" que o país apresenta **{k0}** 2024.

Essa mudança veio ao lado de um maior foco da política dos EUA no Indo-Pacífico diante de uma rivalidade profundamente enraizada com a China sob o comando de Xi, que se tornou cada vez mais agressiva na região e **{k0} {k0}** política externa mais ampla.

A atenção da OTAN à Ásia também foi acelerada nos últimos dois anos e meio por linhas de falha geopolítica endurecidas no rescaldo da invasão da Ucrânia pela Rússia e o relacionamento cada vez mais próximo do Cremlim com não apenas a China, mas também a Coreia do Norte e o Irã.

Os líderes da OTAN também disseram na quarta-feira que a Coreia do Norte e o Irã estavam "alimentando" a guerra da Rússia por meio de "apoio militar direto" e condenaram as exportações da Coreia do Norte de "obuses e mísseis balísticos" para a Rússia - que vários governos dizem ter rastreado desde o ano passado, quando Putin hospedou o líder norte-coreano Kim Jong Un no extremo leste da Rússia.

"O Indo-Pacífico é importante para a OTAN, dado que os desenvolvimentos nessa região afetam diretamente a segurança euro-atlântica", disse os líderes **{k0} {k0}** declaração.

"Estamos fortalecendo o diálogo para enfrentar desafios transregionais e estamos aprimorando nossa cooperação prática, incluindo projetos bandeira **{k0}** apoiar a Ucrânia, defesa cibernética, combate à desinformação e tecnologia", disse.

A China observou com cautela o crescente envolvimento da OTAN com outras potências no Pacífico Asiático. A China é amplamente vista por observadores como esperando ser a força dominante na região e empurrar para trás a presença dos EUA lá, enquanto os EUA reforçam suas longas parcerias de segurança no Indo-Pacífico e interesses.

A China e a Rússia também convergiram **{k0} {k0}** oposição à OTAN, parte de uma aspiração mais ampla de ambos para reshpear uma ordem mundial que eles vêem como injustamente dominada pelos EUA, e ambos culpam a aliança de segurança ocidental por provocar Moscou a invadir a Ucrânia.

Na {k0} declaração de quinta-feira, a missão da China à União Europeia pediu à OTAN que "corrija {k0} percepção errada da China", "abandone a mentalidade da Guerra Fria e o jogo zero-sum".

"A região do Pacífico Asiático é um local de desenvolvimento pacífico, não um ringue de competição geopolítica ... A OTAN não deve se tornar o perturbador da paz e da estabilidade no Pacífico Asiático", disse a declaração.

Expanda pontos de conhecimento

Resumo do Editor: Inscreva-se para o boletim informativo Meanwhile in China da {k0}, que explora o que você precisa saber sobre o crescimento da China e como isso afeta o mundo.

A China é um "facilitador decisivo" da guerra da Rússia contra a Ucrânia, disseram os líderes da OTAN na quarta-feira, enquanto a aliança de defesa endurece {k0} postura {k0} relação à China e aos "desafios sistêmicos" que, segundo eles, ela apresenta à segurança dos seus países.

A declaração conjunta marca o tom mais pontiagudo da OTAN sobre o papel da China {k0} uma guerra que mobilizou a aliança de 75 anos, que celebrou {k0} aniversário nesta semana {k0} uma cúpula de três dias de líderes {k0} Washington, nos EUA, hospedada pelo presidente Joe Biden.

A "parceria sem limites" da China com a Rússia e seu "apoio {k0} larga escala à base industrial de defesa russa" estão permitindo que Moscou conduza {k0} guerra, disse a declaração dos líderes da OTAN, enquanto instam à China a "cessar todo o apoio material e político ao esforço de guerra russo".

Os líderes dos EUA e europeus nos últimos meses acusaram a China de fortalecer o setor de defesa russo com a exportação de bens de uso duplo. A China negou ter fornecido armamentos e mantém que mantém estritos controles sobre tais bens.

A declaração dos líderes da OTAN também abordou {k0} maior extensão do que no passado as preocupações com as crescentes capacidades e atividades da China no espaço sideral e reiteraram {k0} inquietação anterior sobre as atividades cibernéticas e híbridas "maliciosas" da China, incluindo desinformação, e "expansão nuclear rápida".

"Permanecemos abertos a um compromisso construtivo com a RPC, incluindo a construção de transparência mútua com a visão de salvaguardar os interesses de segurança da Aliança", disse a declaração, referindo-se à China pelas iniciais de seu nome oficial.

"Ao mesmo tempo, estamos aumentando nossa consciência compartilhada, aprimorando nossa resiliência e preparação e protegendo contra os táticas coercivas e esforços da RPC para dividir a Aliança."

A declaração dos líderes da OTAN de quarta-feira ocorre quando a aliança de 32 membros - historicamente focada na segurança na América do Norte e na Europa - tem {k0} recentes anos aumentado seu envolvimento com aliados dos EUA na Ásia e cada vez mais vê {k0} segurança ligada à região - mesmo que os países membros tenham perseguido políticas divergentes {k0} relação à China.

Por terceiro ano consecutivo, os líderes da Nova Zelândia, do Japão e da Coreia do Sul compareceram à cúpula dos líderes da OTAN, outro sinal de laços mais próximos entre o bloco e esses países, bem como a Austrália.

China e as tendências de Russo se afirmam

A China intensificou os laços políticos, econômicos e militares com Moscou desde que o presidente Vladimir Putin e o líder chinês Xi Jinping declararam uma "parceria sem limites" - e {k0} oposição compartilhada à suposta expansão da OTAN - durante a visita de Putin à capital chinesa {k0} fevereiro de 2024, semanas antes de {k0} invasão {k0} larga escala da Ucrânia.

A China superou a União Europeia para se tornar o principal parceiro comercial da Rússia, oferecendo uma fonte vital para {k0} economia, que foi fortemente sancionada no rescaldo daquela invasão, enquanto os dois vizinhos nuclearizados continuam a realizar exercícios militares conjuntos.

Enquanto isso, a China alegou neutralidade na guerra e tentou se posicionar como um possível intermediário na paz, mesmo que os líderes dos EUA e europeus se tornassem cada vez mais alarmados com o que eles dizem ser o apoio da China a Moscou por meio de seu apoio econômico e diplomático, bem como o fornecimento de bens de uso duplo.

Na quinta-feira, a China criticou a declaração da OTAN como "cheia de mentalidade da Guerra Fria e retórica beligerante" e disse que era "provocativa com mentiras óbvias e difamação".

"A China não é a criadora da crise na Ucrânia. A posição da China sobre a Ucrânia é aberta e transparente. Nosso objetivo é promover as conversações de paz e buscar um assentamento político", disse uma declaração de {k0} missão à União Europeia.

A declaração chinesa também reiterou a posição de que nunca forneceu armas letais no conflito e tem estritos controles de exportação de bens de uso duplo, defendendo seu comércio com a Rússia como "normal".

Os líderes dos EUA e europeus têm levantado recentemente o alarme de que tais exportações estão revitalizando o setor de defesa russo e permitindo-lhe sobreviver às sanções internacionais pesadas. Os EUA disseram que as exportações de uso duplo especificamente habilitaram a produção de tanques, munições e veículos blindados.

Tanto os EUA quanto a UE impuseram sanções a entidades chinesas que, segundo eles, estão apoiando a guerra.

A declaração dos líderes da OTAN é o último passo {k0} um processo gradual de endurecimento do tom da OTAN {k0} relação à China nos últimos anos.

Os líderes da OTAN pela primeira vez mencionaram a necessidade de abordar conjuntamente as "oportunidades e desafios" apresentados pela China {k0} uma declaração de 2024, antes de se referirem aos "desafios sistêmicos" que o país apresenta {k0} 2024.

Essa mudança veio ao lado de um maior foco da política dos EUA no Indo-Pacífico diante de uma rivalidade profundamente enraizada com a China sob o comando de Xi, que se tornou cada vez mais agressiva na região e {k0} {k0} política externa mais ampla.

A atenção da OTAN à Ásia também foi acelerada nos últimos dois anos e meio por linhas de falha geopolítica endurecidas no rescaldo da invasão da Ucrânia pela Rússia e o relacionamento cada vez mais próximo do Cremlim com não apenas a China, mas também a Coreia do Norte e o Irã.

Os líderes da OTAN também disseram na quarta-feira que a Coreia do Norte e o Irã estavam "alimentando" a guerra da Rússia por meio de "apoio militar direto" e condenaram as exportações da Coreia do Norte de "obuses e mísseis balísticos" para a Rússia - que vários governos dizem ter rastreado desde o ano passado, quando Putin hospedou o líder norte-coreano Kim Jong Un no extremo leste da Rússia.

"O Indo-Pacífico é importante para a OTAN, dado que os desenvolvimentos nessa região afetam diretamente a segurança euro-atlântica", disse os líderes {k0} {k0} declaração.

"Estamos fortalecendo o diálogo para enfrentar desafios transregionais e estamos aprimorando nossa cooperação prática, incluindo projetos bandeira {k0} apoiar a Ucrânia, defesa cibernética, combate à desinformação e tecnologia", disse.

A China observou com cautela o crescente envolvimento da OTAN com outras potências no Pacífico Asiático. A China é amplamente vista por observadores como esperando ser a força dominante na região e empurrar para trás a presença dos EUA lá, enquanto os EUA reforçam suas longas parcerias de segurança no Indo-Pacífico e interesses.

A China e a Rússia também convergiram {k0} {k0} oposição à OTAN, parte de uma aspiração mais ampla de ambos para reshapear uma ordem mundial que eles vêem como injustamente

dominada pelos EUA, e ambos culpam a aliança de segurança ocidental por provocar Moscou a invadir a Ucrânia.

Na {k0} declaração de quinta-feira, a missão da China à União Europeia pediu à OTAN que "corrija {k0} percepção errada da China", "abandone a mentalidade da Guerra Fria e o jogo zero-sum".

"A região do Pacífico Asiático é um local de desenvolvimento pacífico, não um ringue de competição geopolítica ... A OTAN não deve se tornar o perturbador da paz e da estabilidade no Pacífico Asiático", disse a declaração.

comentário do comentarista

Resumo do Editor: Inscreva-se para o boletim informativo Meanwhile in China da {k0}, que explora o que você precisa saber sobre o crescimento da China e como isso afeta o mundo.

A China é um "facilitador decisivo" da guerra da Rússia contra a Ucrânia, disseram os líderes da OTAN na quarta-feira, enquanto a aliança de defesa endurece {k0} postura {k0} relação à China e aos "desafios sistêmicos" que, segundo eles, ela apresenta à segurança dos seus países.

A declaração conjunta marca o tom mais pontiagudo da OTAN sobre o papel da China {k0} uma guerra que mobilizou a aliança de 75 anos, que celebrou {k0} aniversário nesta semana {k0} uma cúpula de três dias de líderes {k0} Washington, nos EUA, hospedada pelo presidente Joe Biden.

A "parceria sem limites" da China com a Rússia e seu "apoio {k0} larga escala à base industrial de defesa russa" estão permitindo que Moscou conduza {k0} guerra, disse a declaração dos líderes da OTAN, enquanto instam à China a "cessar todo o apoio material e político ao esforço de guerra russo".

Os líderes dos EUA e europeus nos últimos meses acusaram a China de fortalecer o setor de defesa russo com a exportação de bens de uso duplo. A China negou ter fornecido armamentos e mantém que mantém estritos controles sobre tais bens.

A declaração dos líderes da OTAN também abordou {k0} maior extensão do que no passado as preocupações com as crescentes capacidades e atividades da China no espaço sideral e reiteraram {k0} inquietação anterior sobre as atividades cibernéticas e híbridas "maliciosas" da China, incluindo desinformação, e "expansão nuclear rápida".

"Permanecemos abertos a um compromisso construtivo com a RPC, incluindo a construção de transparência mútua com a visão de salvaguardar os interesses de segurança da Aliança", disse a declaração, referindo-se à China pelas iniciais de seu nome oficial.

"Ao mesmo tempo, estamos aumentando nossa consciência compartilhada, aprimorando nossa resiliência e preparação e protegendo contra os táticas coercivas e esforços da RPC para dividir a Aliança."

A declaração dos líderes da OTAN de quarta-feira ocorre quando a aliança de 32 membros - historicamente focada na segurança na América do Norte e na Europa - tem {k0} recentes anos aumentado seu envolvimento com aliados dos EUA na Ásia e cada vez mais vê {k0} segurança ligada à região - mesmo que os países membros tenham perseguido políticas divergentes {k0} relação à China.

Por terceiro ano consecutivo, os líderes da Nova Zelândia, do Japão e da Coreia do Sul compareceram à cúpula dos líderes da OTAN, outro sinal de laços mais próximos entre o bloco e esses países, bem como a Austrália.

China e as tendências de Russo se afirmam

A China intensificou os laços políticos, econômicos e militares com Moscou desde que o presidente Vladimir Putin e o líder chinês Xi Jinping declararam uma "parceria sem limites" - e

{k0} oposição compartilhada à suposta expansão da OTAN - durante a visita de Putin à capital chinesa {k0} fevereiro de 2024, semanas antes de {k0} invasão {k0} larga escala da Ucrânia.

A China superou a União Europeia para se tornar o principal parceiro comercial da Rússia, oferecendo uma fonte vital para {k0} economia, que foi fortemente sancionada no rescaldo daquela invasão, enquanto os dois vizinhos nuclearizados continuam a realizar exercícios militares conjuntos.

Enquanto isso, a China alegou neutralidade na guerra e tentou se posicionar como um possível intermediário na paz, mesmo que os líderes dos EUA e europeus se tornassem cada vez mais alarmados com o que eles dizem ser o apoio da China a Moscou por meio de seu apoio econômico e diplomático, bem como o fornecimento de bens de uso duplo.

Na quinta-feira, a China criticou a declaração da OTAN como "cheia de mentalidade da Guerra Fria e retórica beligerante" e disse que era "provocativa com mentiras óbvias e difamação".

"A China não é a criadora da crise na Ucrânia. A posição da China sobre a Ucrânia é aberta e transparente. Nosso objetivo é promover as conversações de paz e buscar um assentamento político", disse uma declaração de {k0} missão à União Europeia.

A declaração chinesa também reiterou a posição de que nunca forneceu armas letais no conflito e tem estritos controles de exportação de bens de uso duplo, defendendo seu comércio com a Rússia como "normal".

Os líderes dos EUA e europeus têm levantado recentemente o alarme de que tais exportações estão revitalizando o setor de defesa russo e permitindo-lhe sobreviver às sanções internacionais pesadas. Os EUA disseram que as exportações de uso duplo especificamente habilitaram a produção de tanques, munições e veículos blindados.

Tanto os EUA quanto a UE impuseram sanções a entidades chinesas que, segundo eles, estão apoiando a guerra.

A declaração dos líderes da OTAN é o último passo {k0} um processo gradual de endurecimento do tom da OTAN {k0} relação à China nos últimos anos.

Os líderes da OTAN pela primeira vez mencionaram a necessidade de abordar conjuntamente as "oportunidades e desafios" apresentados pela China {k0} uma declaração de 2024, antes de se referirem aos "desafios sistêmicos" que o país apresenta {k0} 2024.

Essa mudança veio ao lado de um maior foco da política dos EUA no Indo-Pacífico diante de uma rivalidade profundamente enraizada com a China sob o comando de Xi, que se tornou cada vez mais agressiva na região e {k0} {k0} política externa mais ampla.

A atenção da OTAN à Ásia também foi acelerada nos últimos dois anos e meio por linhas de falha geopolítica endurecidas no rescaldo da invasão da Ucrânia pela Rússia e o relacionamento cada vez mais próximo do Cremlim com não apenas a China, mas também a Coreia do Norte e o Irã.

Os líderes da OTAN também disseram na quarta-feira que a Coreia do Norte e o Irã estavam "alimentando" a guerra da Rússia por meio de "apoio militar direto" e condenaram as exportações da Coreia do Norte de "obuses e mísseis balísticos" para a Rússia - que vários governos dizem ter rastreado desde o ano passado, quando Putin hospedou o líder norte-coreano Kim Jong Un no extremo leste da Rússia.

"O Indo-Pacífico é importante para a OTAN, dado que os desenvolvimentos nessa região afetam diretamente a segurança euro-atlântica", disse os líderes {k0} {k0} declaração.

"Estamos fortalecendo o diálogo para enfrentar desafios transregionais e estamos aprimorando nossa cooperação prática, incluindo projetos bandeira {k0} apoiar a Ucrânia, defesa cibernética, combate à desinformação e tecnologia", disse.

A China observou com cautela o crescente envolvimento da OTAN com outras potências no Pacífico Asiático. A China é amplamente vista por observadores como esperando ser a força dominante na região e empurrar para trás a presença dos EUA lá, enquanto os EUA reforçam suas longas parcerias de segurança no Indo-Pacífico e interesses.

A China e a Rússia também convergiram {k0} {k0} oposição à OTAN, parte de uma aspiração mais ampla de ambos para reshapear uma ordem mundial que eles vêem como injustamente dominada pelos EUA, e ambos culpam a aliança de segurança ocidental por provocar Moscou a invadir a Ucrânia.

Na {k0} declaração de quinta-feira, a missão da China à União Europeia pediu à OTAN que "corrija {k0} percepção errada da China", "abandone a mentalidade da Guerra Fria e o jogo zero-sum".

"A região do Pacífico Asiático é um local de desenvolvimento pacífico, não um ringue de competição geopolítica ... A OTAN não deve se tornar o perturbador da paz e da estabilidade no Pacífico Asiático", disse a declaração.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - **Jogue caça-níqueis**

Data de lançamento de: 2024-08-17

Referências Bibliográficas:

1. [casas apostas bonus](#)
2. [gestão de banca apostas](#)
3. [jogo slot 777](#)
4. [pokerdicas ra](#)